Arquivo pessoal de NEI NAIFF (cópia/citação permitida com o devido crédito autoral). Atenção: TEXTO anterior a reforma ortográfica de 2009.

ANO III- Nº 23 JULHO 1993

(1ª PARTE)

Ganesha

Geometria, ciência sagrada...

A geometria, termo grego que significa "a medição da terra", é o instrumento fundamental que permeia e tece bases a tudo o que é executado pelas mãos humanas ou pelas mãos da natureza. Não há absolutamente nada que não esteja fundamentado na geometria.

O tarólogo e gemoterapeuta Nei Naif lembra que a geometria foi a primeira ciência a ser dominada e estudada pelo homem sedentário, mas essa ciência era muito diferente de nossa atual geometria. "O geômetra, como era chamado o indivíduo que detinha este conhecimento, se utilizava da engenharia, matemática, arquitetura, física e astronomia, tudo funcionava nos princípios das figuras geométricas. Um geômetra era a pessoa mais respeitada da comunidade ou de uma cidade e, geralmente, era um sacerdote, pois nos primórdios de nossa civilização a ciência e a religião eram inseparáveis. A geometria sempre teve portanto um caráter divino".

- A geometria está intimamente ligada a vários princípios místicos a partir do aforismo esotérico: "Quod superius est sicut quod inferius et quod inferius est sicud quod superius ad perpetandra miracula rei unis - aquilo que está acima é como aquilo que está abaixo e aquilo que está abaixo é como o que está acima, juntos realizam as maravilhas da coisa Una".

Assim o homem, observa Nei Naif, sempre com a necessidade de buscar coisas divinas na natureza, e de atribuir aos seus feitos noções divinizadas, encontrou primeiramente na geometria, nas formas da vida, uma manifestação de Deus, devido à sua perfeição, assimetria e regularidade.

Ele diz que todas as construções das antigas civilizações até a Idade Medieval foram construídas a partir de um princípio considerado mágico por uns, oculto por outros, mas sempre com a essência da captação divina, de tentar manifestar na Terra algo superior.

- Assim, imitando a arte divina ao construir a natureza, o homem construiu o seu espaço: cinzelou a pedra. A geometria, que era considerada sagrada, foi aplicada em todos os Templos e Igrejas, nas pirâmides do Egito e da América Central, no Tabernáculo de Jeová, nos Santuários de Marduk, nos templos de Amom, de Zeus, de Vênus, nas Mesquitas Islâmicas, na Catedral de Milão, de Chartres ou de King's College. Enfim, todas as construções tinham que revelar, não só esteticamente mas também espiritualmente, as forças divinas: a beleza, a perfeição e a harmonia.

Afirma o tarólogo que a geometria diz respeito não só às proporções das figuras obtidas através da corda com nós, da régua ou do compasso, mas essencialmente através de suas relações harmônicas do Universo e do Homem.

Não foi somente nas construções de templos, igrejas e palácios que a geometria sagrada foi investida de significado divino. A mancia mais primitiva, ou de certa forma a que deu origem a diversas outras, foi a geomancia, sistema oracular que observava as formas geométricas a partir do fogo, da fumaça, das nuvens, da água, das pedras, de carcaças, de ossos, das estrelas, da areia ou da terra, hoje ainda em uso, mas somente através da areia e das pedras.

Este oráculo, a geomancia, segundo Nei Naif, parece ter sido empírico na mente humana, pois mesmo civilizações diferentes, como a Babilônia, Egito, Persia, Grécia, Roma, Índia e China, - algumas permaneceram até milênios sem intercâmbio político-religioso - obtiveram nas figuras geométricas, através de oráculos, as respostas necessárias para o desenvolvimento de suas nações. "Também, de forma empírica, todos os geômetras de todas as civilizações eram sacerdotes ou magos"

Academia Virtual de Autoconhecimento >> http://www.neinaiff.com << "Quem lê, sabe mais! O estudo é o único caminho para o sucesso!" >>

Arquivo pessoal de NEI NAIFF (cópia/citação permitida com o devido crédito autoral). Atenção: TEXTO anterior a reforma ortográfica de 2009.

...a expressão da arte divina

Assim como nas construções e nos oráculos, a geometria também foi transferida para os rituais. É bastante conhecido o uso de formas geométricas na magia ritual, tanto para a evocação, como para a prospecção. Nei Naif diz que cada aspecto a ser usado em um ritual tem tradicionalmente um padrão geométrico a ser traçado, manipulado ou gesticulado, tais como o círculo mágico, o quadrado mágico, movimentos com as mãos ou o corpo em determinadas direções ou formas.

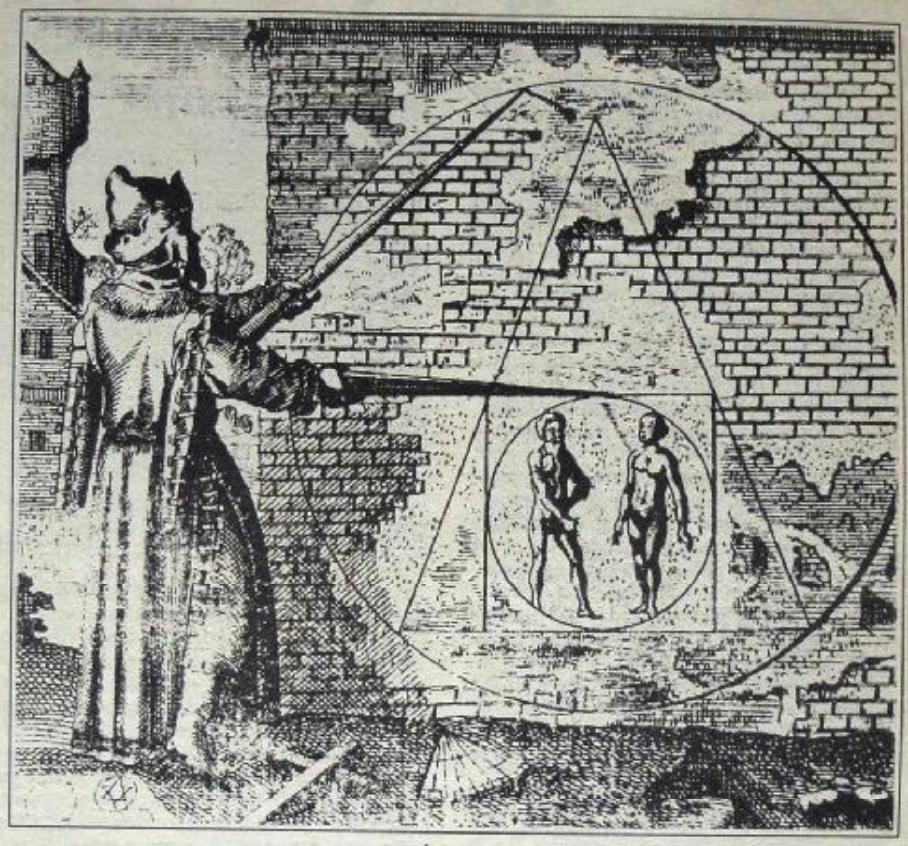
- Muitas figuras geométricas - lembra ele - foram transformadas em verdadeiros símbolos. São imagens arquetípicas de poder ou fé, encerrando um profundo significado psicológico até nos leigos, tais como, a estrela de Davi ou Salomão, a cruz de Cristo, as pirâmides do Egito, o Tao (Yang/Yin), o Ankh egípcio, o pentagrama... Comumente, quando tentam esclarecer valores místicos, se referem a tantos triângulos, tantos quadrados ou tantos círculos que se relacionam entre si. Afinal, a geometria ainda encerra dentro de si valores divinos.

Na opinão de Nei Naif, onde quer que a geometria tenha sido usada, conscientemente ou inconscientemente, seu poder, energia e simbolismo ainda se faz presente. "E os engenheiros, artistas e mágicos reconhecem essa qualidade transcendental, a base imutável em que está apoiada toda a cultura universal".

- Sem arquitetar geometricamente, passo a passo - afirma ele - é impossível construir qualquer coisa no universo, e o mesmo ocorre dentro de um método oracular. Sem entender o princípio condutor de um método, a mancia se torna inoperante tecnicamente e com muitas falhas no sistema intuitivo (raciocínio analógico profundo).

Nei Naif exemplifica:

* O círculo possui propriedades simbólicas comuns, como perfeição, homogeneidade, beleza, não há princípio e nem fim, mas o todo. Comumente o círculo representa o céu cósmico, o mundo espiritual, a totalidade, o universo, - a própria manifestação de Deus como forma de preservação do seu poder. Foi a primeira forma geométrica desenhada pelo homem primitivo.



* O triângulo é comumente usado para descrever diversas situações de um plano generalizado. Dependendo da posição orientada de seu vértice ou do tipo, representa harmonia, proporção, material, espiritual, mulher, homem, Deus, microcosmo, macrocosmo, ativo, passivo, fogo, água, terra, ar.

* O quadrado, por ser a única forma geométrica criada pelo homem (as outras se observam na natureza) implica ser ele um símbolo terrestre. Traduz a idéia da solidificação, estagnação ou até de estabilização e de perfeição (o cubo - a Pedra Filosofal). Embora o quadrado seja visto como uma forma estritamente terrestre e humana, ele nunca será o opositor da forma celeste e espiritual, o círculo. O formato quadrangular nada mais é do que a manifestação perfeita do formato circular - a criação de Deus à Terra.

* A cruz, sinal universal de dualidade e harmonia, longe de ser um símbolo do sofrimento como a cultura ocidental pós-cristo faz crer, aponta mais para o equilíbrio interior do que para o sacrifício... É a decisão por um dos quatro elementos ou nível de consciência, e/ou a harmonia entre eles, que é o ponto de intercessão da cruz

Para Nei Naif ( ), "as estruturas sagradas e culturais só podem ser compreendidas se se adotar o ponto de vista dos antigos. Para eles, todas as coisas terrestres estavam vinculadas a natureza divina"

Academia Virtual de Autoconhecimento >> http://www.neinaiff.com << "Quem lê, sabe mais! O estudo é o único caminho para o sucesso!" >>